

# INFORMATIVO

Setembro, Outubro e Novembro de 2021

PET  
Geo



UDESC/FAEAD - MEC/SENAC



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Centro de Ciências  
Humanas e da Educação

|   |   |   |
|---|---|---|
| Ano XXI<br>Nº 109   | Quarto Trimestre de 2021  | <br><b>UDESC</b><br>UNIVERSIDADE<br>DO ESTADO DE<br>SANTA CATARINA |
|  | PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL<br><b>PET GEO</b><br><b>INFORMATIVO</b> |   |

**Nesta edição:**

|                          |    |
|--------------------------|----|
| Editorial.....           | 3  |
| De Olho no Programa..... | 5  |
| Políticas Locais.....    | 9  |
| Artigo.....              | 13 |
| PET indica .....         | 22 |
| Eventos .....            | 25 |

**ISSN: 1982-157X**

PET Geografia FAED/UDESC

**Expediente:** Setembro, Outubro e Novembro.

**PETianas(os):** Ana Júlia Francisco Floriani, Beatriz Martins dos Santos, Camilla Compan Granaiola Barcellos Coelho, Daniel Henrique Bruch, Daniel Orsi da Costa, Emanuel Henrique Vodzik, Islas Levi da Rocha Barbosa, Juliana dos Anjos Pacheco, Lara Heloísa de Oliveira, Lis Fernanda Neuman Barreto, Luiz Vinicius Ramos da Silva, Marco Antônio Polli, Maria Clara Prates Rocha, Thiago Andrade Pereira, Thuany da Silva Costa, Vinicius Nogueira de Souza.

**Tutora:** Prof.<sup>a</sup> Vera Lucia Nehls Dias.

**Edição:** Luiz Vinicius Ramos da Silva, Marco Antonio Polli e Thiago Andrade Pereira.

**Revisão:** Grupo PET Geografia.

**Impresso** pelo Grupo PET Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: [petgeoudescdrive@gmail.com](mailto:petgeoudescdrive@gmail.com)

# Editorial

Por: Luiz Vinicius Ramos

Prezadas/os leitoras/es, sejam bem vindas/os a quarta edição do Informativo Pet Geografia da UDESC, do ano de 2021, referente aos meses de Setembro, Outubro e Novembro. Para começar gostaria de mencionar que houve um avanço na vacinação da população brasileira, e estamos caminhando para, aos poucos, normalizar a vida social. Embora a situação econômica só piora e o custo de vida do povo só aumenta.

Com o avanço da vacinação da população houve uma redução significativa de casos de COVID-19 que levam a óbito. A eficiência das vacinas no combate ao Coronavírus é inegável, apesar do presidente do país incansavelmente negar e mascarar os dados atuais.

Mesmo com tantos números e pesquisas a favor das vacinas não somente no Brasil, ainda há aqueles poucos que se recusam a se vacinar, tomados por uma crença baseada em *fake news* e cheias de mitos, afirmam que a vacina não era necessária e que a redução dos casos de coronavírus está relacionada a imunização de rebanho. O Presidente Bolsonaro por sua vez não parece querer combater as *fake news*, pelo contrário, em *Live* no *Facebook* e *Instagram* associa a vacina com AIDS. *Live* esta que foi derrubada pelas redes sociais por conterem falsas afirmações sobre as vacinas do Coronavírus.

Mesmo com essas questões ideológicas e políticas atrasando ainda mais a superação da pandemia, boa parte da população brasileira está com a segunda dose aplicada, e aqueles que ainda não voltaram com as atividades presenciais aguardam o ano de 2022 para o retorno. Entretanto, isso não significa que o brasileiro possa comemorar. Os preços dos produtos básicos no mercado aumentam cada dia mais e o preço da gasolina aumenta praticamente a cada mês.

A fome e a miséria voltam a fazer parte do cotidiano de muitas famílias brasileiras. O trabalhador brasileiro comum se encontra em situação de desvalorização do valor da mão de obra, reformas trabalhistas do governo Temer, que foram intensificadas no governo Bolsonaro deixam o trabalhador em situação de passividade total. Com a redução das ofertas de trabalho com carteira assinada, muitos foram obrigados a aderir ao trabalho informal, tais como motoristas e entregadores de aplicativos. O Brasil vive hoje uma crescente de

---

trabalhadores informais, ou trabalhadores autônomos, que se não pagarem o INSS por conta, provavelmente nunca se aposentarão.

Não bastasse o caos político e econômico, o governo federal também decidiu, mais uma vez, atacar a educação e a ciência. O congresso nacional aprovou o corte de 92% ao ministério da ciência e tecnologia destinado ao financiamento de bolsas de pesquisa do ano de 2022. Este é um tipo de política negacionista e anticiência de desmonte e sucateamento da educação pública, política essa que já se mostra presente quando o pagamento das bolsas do PET, PIBID e Residência Pedagógica é atrasado em quase 3 meses. Sendo que as bolsas do PET, PIBID e Residência Pedagógica, no momento presente, ainda não foram pagas.

São milhares de bolsistas que literalmente sobrevivem com o valor das bolsas de pesquisa, que mesmo em meio virtual devido a pandemia, deram seus esforços para continuarem suas atividades de pesquisa e extensão. Venho aqui denunciar o descaso do governo federal com relação a esses milhares de estudantes.

O Programa PET existe há 4 décadas, e faz um trabalho que reúne ensino, pesquisa e extensão. No Brasil inteiro, discentes e tutores produzem conteúdo de qualidade, desde palestras, minicursos, videoaulas, podcasts e afins. Desde Setembro o Mec vem emitindo notas dizendo que estão esperando um crédito suplementar para poder efetuar o pagamento das bolsas. Vale ressaltar que a verba do ano de 2021 foi aprovada em 2020, o que fizeram com esse dinheiro?

É um absurdo o descaso que o MEC/FNDE vem tendo com os seus pesquisadores! precisamos de um mínimo de estabilidade para continuarmos com o nosso trabalho. Sendo assim, é fundamental que todas/os nós petianas/os possamos nos unir para cobrar.

---

# De Olho no Programa

Por: Luiz Vinicius Ramos

Iniciamos o mês de setembro com as atividades do Pet Indica. Através de postagem em nossa rede social, divulgamos livros, podcasts e filmes. As primeiras indicações do mês foram os livros “Holocausto Brasileiro” e “Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate Kiss”, ambos da jornalista brasileira Daniela Arbex. Ainda no mês de setembro indicamos o Podcast “Mano a Mano” do rapper Mano Brown do grupo Racionais Mc's, podcast que busca ampliar a visão e o debate trazendo diversidade de ideias e pensamentos com profundidade e respeito. E seguimos com indicações de música, trouxemos o produtor musical brasileiro e DJ AfterClap, junto com o compositor, cantor e multi instrumentista Current Joys. E para a última indicação do mês de setembro apresentamos o curta metragem *Dois Estranhos*. Filme polêmico e ganhador de Oscar.

Com o projeto Pet Saúde, convidamos a Gabriela Bassini Fahl, formada em Geografia, Mestre em Epidemiologia e Estudante de Medicina, para fazer uma live, direto do nosso canal no youtube, para falar sobre questões relacionadas a geografia da saúde e mais especificamente sobre a campanha do setembro amarelo, campanha essa que visa a prevenção ao suicídio.

No mês de Setembro realizamos mais uma edição do projeto Pet GeoCast, projeto de PodCast realizado com a intenção de ampliarmos o debate acadêmico para fora das universidades e alcançar um número maior de pessoas. Nessa edição falamos sobre nutrição na Pandemia, com a nutricionista Raquel de Oliveira.

Ainda no mês de setembro, abrimos edital para mais um processo seletivo do PetGeo Udesc, com vagas para 2 bolsistas remunerados e 6 voluntários. O período de inscrição foi de 20 de setembro até 1 de outubro.

No decorrer do mês de setembro fizemos uma postagem em nossas redes, falando sobre as ocupações urbanas em Florianópolis, com foco na ocupação Anita Garibaldi que, com muita luta, nasceu no dia 17/9 no bairro de Capoeiras na região continental da cidade. Cerca de 100 famílias ocuparam um prédio de propriedade do governo federal que estava abandonado há mais de 10 anos, e sem cumprir qualquer função social. Esta ocupação é mais um ato de denúncia a todo o descaso do governo municipal, estadual e federal em relação à fome, o desemprego e a vida de forma geral. Além de denúncias, esta e tantas outras

---

ocupações, representam luta, sobretudo em relação ao direito à moradia digna. As famílias que ali se encontram, já estão organizando a divisão dos espaços, uma creche para cuidado das crianças e uma cozinha coletiva, fazendo com que ninguém passe fome. O petGeo Udesc se solidariza com a luta do povo brasileiro por alimentação, salário, moradias e saúde, por isso destacamos a importância do apoio social a movimentos de ocupação.

Em parceria com o PPGPLAN, no mês de setembro chamamos o Professor Edison Correa, graduado em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e mestre em Ciência Política também na UNESP. Seus interesses se voltam sobretudo à educação, gestão da inovação e políticas públicas interculturais. Nessa live foi discutido o "O Estado Plurinacional na Bolívia: Democratização e Estabilidade das Instituições Políticas".

No último dia do mês de setembro o PetGeo Udesc realizou a recepção aos calouros de 2021.2, com o projeto Geografia como Profissão. Devido às alterações no calendário acadêmico por conta da pandemia, o segundo semestre de 2021 iniciou na última semana de setembro, e como sempre, fizemos a recepção aos calouros, apresentamos a esse novo grupo de estudantes de Geografia um pouco mais sobre esse curso de graduação, como funciona o programa de assistência estudantil, as possíveis futuras áreas de trabalho e também falamos sobre as demais atividades presentes na FAED.

Começamos o mês de outubro com uma postagem do projeto do PET indica, indicamos o livro "Metade cara, metade máscara" da escritora Eliane Potiguara, que a partir de narrativas, relatos pessoais, artigos e poesia aborda inúmeras questões importantíssimas ligadas aos povos indígenas, sendo que a cada capítulo busca apresentar um panorama da história dos movimentos indígenas dentro da história do Brasil. Na sequência, indicamos o Podcast "Obvius" mediado por Marcela Ceribelli, que tem como público alvo as mulheres, trazendo convidadas e temas relacionados à saúde mental, carreira, auto estima, nova cura e tantos outros. Na edição do Pet Indica reservado para músicas, divulgamos o artista autoral e independente Kluber. Suas músicas são mescla de rock alternativo, folk, pop, MPB junto a concertos de piano. E para a última indicação trouxemos a série documental lançada em 2019, chamada "Guerras do Brasil.Doc", esse documentário foi produzido pelo roteirista brasileiro Luiz Bolognesi e tem a participação de diversos condecorados que apresentam diferentes versões e reflexões sobre os conflitos armados mais marcantes da história do Brasil.

No início do mês tivemos mais uma atividade em conjunto com o PPGPLAN, dessa vez foi realizada uma *live* com o tema "Equipamentos públicos de Segurança alimentar e

nutricional: um relato de experiência Brasil e Colômbia" e para nos aprofundarmos nesta discussão, convidamos a professora nutricionista e Mestre em Desenvolvimento Territorial Sustentável, Aline Rocha Rodrigues e Michael Cruz Roa, que é graduado em comunicação social e jornalismo, especialista em Análise de Políticas Públicas e Mestre em Desenvolvimento Territorial Sustentável. Ao final do mês, realizamos outra *live* com o PPGPLAN, dessa vez, recebemos o Arq. Msc. Jorge Rebollo Siquera, arquiteto pela Faculdade de Arquitetura, no Uruguai, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Pós-Arq) da UFSC e atualmente é Doutorando pelo PPGPLAN/UDESC. E junto ao Jorge tivemos como debatedor Daiko Lima, que tem mais de 20 anos de experiência na área do Turismo, atualmente turismólogo do Estado de Santa Catarina e professor substituto do IFC. Jorge e Daiko discutiram sobre "O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Turístico Sustentável do Estado de Santa Catarina"

No projeto do Pet Transversalidades, realizamos *live* com o professor Milton Pomar, com o tema "Geografia da Fome no século XXI", sobre o potencial de produção de alimento que o Brasil tem e a relação da venda de alimentos para países de primeiro mundo com a fome que assola o Brasil. Esta *live* está disponível em nosso canal no *Youtube*.

No decorrer do mês de outubro realizamos e divulgamos o resultado do processo seletivo do PetGeo Udesc. Neste processo demos as boas vindas a mais dois bolsistas e 6 voluntários, que já estão em atividade.

Com o projeto "Pet Saberes" abordamos diversos aspectos Geográficos das Araucárias no Brasil, e para isto fizemos uma postagem em nossa página do *Instagram* com *cards* falando de aspectos como o domínio das matas das araucárias, o clima predominante nessas regiões, o solo e as espécies dominantes.

Realizamos também, ainda no mês de outubro, a aula inaugural do curso de Geografia do segundo semestre de 2021, que teve como tema "A Geografia do Tempo presente" com o convidado Dr. Manuel Fernandes de Souza Neto. O projeto da "Aula Inaugural" é um de nossos projetos de ensino que tem como objetivo organizar a aula inaugural do segundo semestre do curso de Geografia da FAED/UDESC.

E para finalizar o mês de outubro, realizamos mais uma edição do projeto "Astronomia para todos". Fizemos uma série de postagem em nossas redes, com o tema satélites naturais do sistema solar.

No mês de novembro demos continuidade ao projeto do Pet Indica, e começamos o mês indicando o livro "O que é ideologia" da professora e filósofa brasileira Marilena Chauí.

---

Para a indicação de PodCast, recomendamos o “Prato Cheio”, produzido pelo pessoal do o joio e o trigo. Para a indicação de música e a fim de explorar mais a musicalidade brasileira, indicamos um trio formado em 2018 por José Gil, Francisco Gil, e João Gil. Originando assim, os Gilsons. E para a última indicação do mês, o filme de animação “Persepolis”.

No mês de Novembro, tivemos duas *lives* com o PPGPLAN, a primeira foi com o tema "Cesta de Bens e Serviços Territoriais: o enfoque metodológico e as pesquisas em Santa Catarina", mediada pela professora da ESAG/UDESC Ivoneti Ramos e os convidados foram Ademir Antonio Cazella, professor titular da UFSC e Valério Alécio Turnes, professor adjunto da UDESC/ESAG. A segunda foi com os arquitetos Carla Back e Christian Krambeck e a geógrafa Ana Vicenzi, que discutiram "O Estatuto da Cidade: Desafios e contradições da gestão urbana em Blumenau (SC)"

Em meio a pandemia, conseguimos realizar um projeto de extensão de forma presencial, contando com todas as recomendações de prevenção do contágio do coronavírus, fomos até a escola Padre Agostino realizar o projeto “Geografia como profissao”. Através dele conseguimos apresentar todas as possibilidades do curso de geografia, as mais diversas áreas de trabalho que podemos atuar, assim como relatar um pouco mais sobre as possibilidades dentro de uma universidade, sendo estudante ou não dela.

Durante a Semana da Geografia, do dia 8 ao dia 12 de novembro, realizamos um minicurso com o professor Milton Pomar, com a temática: "Geografia Mundial da Alimentação no Século XXI". Essas aulas foram feitas em forma de *lives* e estão disponíveis em nosso canal do youtube.

E na última atividade do mês, tivemos o professor da UFRGS Guillaume Leturcq falando sobre “A Energia Eólica no Rio Grande do Sul, 20 anos atrás e hoje” Essa *live* foi feita através do projeto “Pet Transversalidades”, que visa trazer temas a discussões que são transversais aos temas acadêmicos.

# Políticas Locais

Por: Marco Antônio Polli

Durante os últimos três meses as atividades remotas permaneceram em destaque, apesar do avanço da vacinação por todo o país, todos os cuidados permanecem e o distanciamento social se faz presente. Logo, o segundo semestre de 2021, da Universidade Estadual de Santa Catarina, que teve seu início no mês de setembro, se manterá *on-line* até o final do ano de 2021 e será finalizado no dia 24 de fevereiro de 2022, possivelmente com atividades presenciais voltando aos poucos.

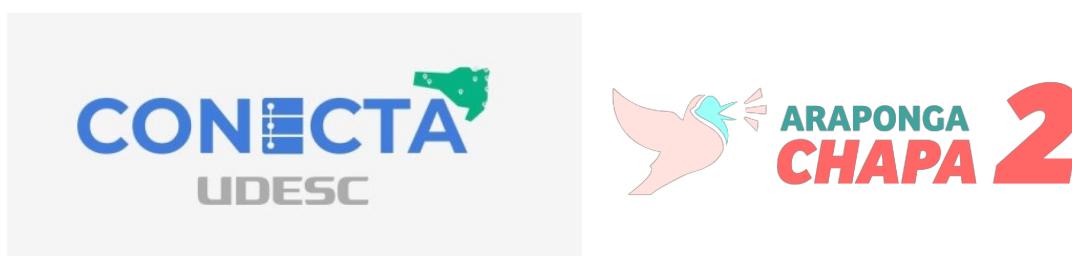
As Inscrições do Vestibular de Verão UDESC serão de 24 de novembro de 2021, juntamente do lançamento do edital, até o dia 17 de janeiro de 2022. Por meio do processo seletivo, os calouros e calouras irão ingressar na universidade ano que vem. O Vestibular será no mesmo formato que o anterior, com inscrições totalmente gratuitas, sendo possível se inscrever utilizando histórico escolar ou notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos anos anteriores e também o critério de seleção Média Final Geral de conclusão do Ensino Médio. É necessário que fiquem atentos aos prazos e [editais](#) lançados no portal de notícias UDESC.

Nesses últimos meses, a Universidade Estadual de Santa Catarina começou retornar com as atividades presenciais em alguns centros, o Centro de Ciências da Saúde e Esporte (CEFID) e o Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG). Deve-se destacar que a volta está sendo gradual e com enfoque em matérias que exigem atividades presenciais como prioridade, ou por meio de decisão do centro. Este retorno segue o [Plano de Contingência para Retorno Presencial das Atividades \(PlanCon\)](#), que foi elaborado pela instituição e aprovado em maio junto à Prefeitura de Florianópolis. Para o caso do CEFID parte dos estágios do curso de Fisioterapia retornou em maio e algumas disciplinas já haviam sido retomadas em agosto. Para os cursos de graduação da ESAG os estudantes poderão escolher entre assistir às aulas presencialmente ou em formato on-line. Os departamentos responsáveis pelos cursos de graduação iniciaram o mapeamento das disciplinas que poderão ser oferecidas com a possibilidade de estudo presencial. Vale destacar que os departamentos possuem a autonomia para planejar e ofertar as disciplinas no novo formato, entretanto respeitando a realidade de cada curso.

Ainda no meio acadêmico, foram concluídas as eleições do DCE da UDESC. As campanhas iniciaram no dia 10 de agosto e foram até o dia 06 de setembro. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos estudantes dentro da Universidade, tendo o papel de estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses dos discentes, prezando pela saúde da universidade e qualidade de ensino. O DCE é um espaço aberto a ideias, pessoas, trabalhos e experiências, garantido aos estudantes os seus direitos de cobrar uma qualidade de ensino e respeito. Intitulado DCE Antonieta de Barros, em homenagem à professora, jornalista e ativista, o Diretório Central dos estudantes da UDESC foi reativado em 2018, em 2019 ocorreu a eleição da primeira gestão, que agora termina. Antonieta de Barros foi a primeira deputada negra eleita no Brasil, tendo como principal bandeira a educação e valorização da cultura negra. Em 1934 ajudou a elaborar a constituição do Estado de Santa Catarina. O DCE, portanto, é um espaço de luta pela democracia, ajudando na construção de uma sociedade mais crítica e consciente.

As chapas que concorrem para a nova gestão são duas: A Chapa Conecta (Chapa 1) e a Chapa Araponga (Chapa 2). A Campanha eleitoral foi aberta, ocorreram nas redes sociais das chapas, seja no Instagram, Facebook ou Youtube. As eleições aconteceram nos dias 08 e 09 de setembro, de forma on-line. Todos os eleitores receberam mensagem no e-mail institucional da UDESC, com o link, login e senha para votar. O sistema é confiável, sendo uma opção segura para o atual momento da pandemia de COVID-19. Por fim, é importante lembrar que votar nas eleições do DCE é dar continuidade à luta constante dos estudantes.

O resultado das eleições teve como vitoriosa a Chapa Araponga (Chapa 2) com 943 votos. A Chapa Conecta (Chapa 1) obteve 305 votos, e houve 62 votos nulos.



**Figura 1 e 2:** Logos das Chapas que concorrem para a nova gestão do DCE. **Fonte:** Eleição DCE UDESC.

O Centro de Ciência Humanas e da Educação da UDESC - FAED - , onde o grupo PET se localiza, realizou um levantamento para planejar o retorno das atividades presenciais. Os formulários disponíveis para docentes e estudantes do centro, tem o objetivo de

---

diagnosticar as condições da comunidade acadêmica nesse momento da pandemia. Os dados foram sintetizados e analisados, e demonstraram que a maioria não se sente seguro para voltar às atividades presenciais nesse momento da pandemia. Portanto, no dia 27 de agosto a FAED deliberou por unanimidade que o retorno das atividades pedagógicas presenciais ocorrerá somente em 2022. Na reunião de dezembro do conselho a pauta retornará, reavaliando o cenário pandêmico e condições de vacinação da comunidade acadêmica.

Saindo do contexto universitário, os últimos três meses foram marcados por grandes atos contra o atual presidente do país. Dias como o 12/09; 02/10, 20/11 foram marcados por atos contra o governo do atual presidente do país, os movimentos sociais, as mulheres, a juventude, os indígenas, o povo preto e das periferias ocuparam as ruas na luta contra o governo. Em paralelo aos atos, o presidente continua realizando as várias “motociatas da morte” pelo país, que reúne exemplos de má conduta e atos contra a ciência e democracia. Já nas manifestações contra o presidente, o pessoal que foi para a rua, manteve o distanciamento social, uso de álcool em gel, máscara e reforço das medidas de seguranças.

É importante ressaltar que com o avanço da vacinação diversos Estados e Cidades ao redor do Brasil vem tendo cada vez menos mortes provocadas pela COVID-19, contrariando, portanto, o presidente Bolsonaro, que instiga a não vacinação e utilização de tratamentos sem eficácia comprovada. Diversos problemas ainda ocorrem, um agravante dos últimos meses no país é com relação ao preço da gasolina atingindo valores gigantescos e a falta que pode vir a ocorrer do combustível no mercado. No mês de outubro muitas pessoas ficaram desesperadas com o anúncio de uma possível nova paralisação dos caminhoneiros, causando falta de gasolina em diversos postos do país.

Por tudo isso, a intensa jornada nas ruas vem acontecendo desde maio, mostrando a necessidade de derrubar o governo e a negação popular frente às suas políticas. O êxito das manifestações pode ser visto com a queda da popularidade do governo Bolsonaro, demonstrando que os atos são a maior fonte de pressão contra as políticas de desmonte.

As manifestações dos servidores da Comcap que foram citadas no último informativo produzido pelo PET terminaram com acordo. Ficou decidido que as regiões do Norte da Ilha e do continente continuarão sendo atendidas pela empresa. Foi dito que por pelo menos 12 meses a prefeitura não irá lançar edital para terceirização das demais regiões que a Comcap atua. No acordo também consta que nenhum servidor será demitido por justa causa. Foi

---

imposto também que nenhum trabalhador terá o salário descontado, entretanto as horas em greve serão repostas no trabalho de limpeza urbana dos roteiros da Comcap. O Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (Sintrasem) considerou uma vitória o acordo com a prefeitura, entretanto informou que a mobilização da luta pela manutenção da Comcap e pela extinção dos contratos com empresas terceirizadas irá continuar.

# Artigo

## A ARTE DA GRAFITAGEM EM CENTROS URBANOS

Pedro Ruschel<sup>1</sup>, Beatriz Platt Dos Santos<sup>2</sup>, Sofia Schöninger<sup>3</sup>, Sofia Teixeira Rabelo<sup>4</sup>, Luisa Baumgarten Carvalho<sup>5</sup>, Vitória Macedo<sup>6</sup> e Morgana Giovanella de Farias<sup>7</sup>.

### Resumo

Este artigo visa reconhecer e entender a importância da arte em centros urbanos. Foi utilizado de uma das variantes formas de arte, o grafite, para aprofundar melhor o tema da pesquisa. No decorrer deste trabalho foram analisadas a origem do grafite, o preconceito que os artistas sofrem, um exemplo de cidade que implementou esse tipo de arte e qual é o objetivo dela. Também foi feita uma pesquisa com sessenta pessoas de uma escola em Florianópolis para a obtenção de dados que servissem de apoio. Com a pesquisa tivemos resultados que mostraram a visão e a opinião das pessoas, que em maior parte foi positiva, sobre arte. Também foi proposto algumas formas de auxílio para a redução dos preconceitos e para a implementação dessa arte.

**Palavras-chaves:** Grafite; Florianópolis; pesquisa; preconceito; arte.

### Abstract

This article has the subject to recognize and understand the importance of urban art in urban urban centers. Was chosen graffiti art, to have a better development in the research theme. Over the course of the research, it analyzed the origin of graffiti, and the prejudices that artists have to face daily, a example of city that implemented this type of art, and what is the goal in it. As support it was realized a research in a Florianópolis' school with around sixty people to get evidence. As a survey, we will show results that will show people's vision and opinion, which were generally positive, about art. Was also proposing some forms of assistance for the reduction of two prejudices and for the implementation of art.

**Keywords:** Graphite; Florianopolis; search; prejudice; art.

<sup>1</sup> Estudante no Segundo Ano do Ensino Médio da Escola Autonomia.

<sup>2</sup> Estudante no Segundo Ano do Ensino Médio da Escola Autonomia.

<sup>3</sup> Estudante no Segundo Ano do Ensino Médio da Escola Autonomia.

<sup>4</sup> Estudante no Segundo Ano do Ensino Médio da Escola Autonomia.

<sup>5</sup> Estudante no Segundo Ano do Ensino Médio da Escola Autonomia.

<sup>6</sup> Graduanda de Licenciatura em Geografia pela UDESC, bolsista na Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas (PROEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Editora assistente na Revista de Extensão Caminho Aberto e tutora na Escola Autonomia. E-mail: vitoriammacedod@gmail.com

<sup>7</sup> Licenciada e Bacharel em Geografia pela UDESC, Especialista em Educação Ambiental pelo IFSC, professora de Geografia do Ensino Médio da Escola Autonomia. Email: morgana.farias@autonomia.com.br.

---

## INTRODUÇÃO

O grafite existe desde o Império Romano, no qual ainda se tem vestígios nas suas cidades, por mais antiga que essa forma de arte seja, ela só se tornou conhecida na década dos anos de 1970 nos Estados Unidos da América (PINA, 2019). Com o principal objetivo de expressar toda a opressão que os menos favorecidos sofrem, e vindo como uma forma de manifestação artística.

Até o final dos anos 90 esse tipo de arte era muito rara, porém, nos últimos anos, ela vem se fortalecendo ainda mais no centro da cidade de Florianópolis (MACÁRIO, 2017). Com a produção de diversos murais no centro de Florianópolis, foi criada uma galeria a céu aberto, pelo qual é espalhada a arte em variados locais. Carol Macário (2017) escreveu que a *“Capital abraçou essa arte de tal forma que, ainda que em menor proporção se comparada às metrópoles, a impressão que se tem é que muros, paredes e pontes foram feitos para ser tela”*. Valdi Valdi e Monique Cavalcanti são dois grafiteiros muito famosos em Florianópolis, conhecidos principalmente pelas suas obras em homenagem a Franklin Cascaes e Antonieta de Barros.

Ao identificar o grafite como um símbolo de resistência e manifestação social, além de uma forma de expressar a opressão das pessoas menos favorecidas, sua crescente presença no centro de Florianópolis trouxe questionamentos e curiosidade. Visando conhecer a relação da comunidade escolar da Escola Autonomia com o grafite em Florianópolis, a pesquisa buscou estudar a grafitagem nos centros urbanos como o da capital.

Ao longo do artigo é apresentado alguns tópicos como: Entender os objetivos dos painéis no centro de Florianópolis, entender o preconceito que os grafiteiros sofrem por desenvolver suas artes nas ruas e buscar e pesquisar a reação das pessoas às artes expostas nas ruas (grafite) e também mostrar projetos de inclusão do grafite nas áreas públicas

## COMO SURGIU O GRAFITE

Segundo o Portal Brasil Escola, por Eliene Percília, esse movimento artístico teve início na década de 70 em Nova Iorque, o grafite representa um movimento no ramo das artes plásticas, onde intencionalmente o artista reproduz a arte para causar algum certo tipo

---

interferência na cidade, sendo feito em espaços públicos para criar uma crítica social à população.

## **FLORIPA A CIDADE DAS CORES**

As telas produzidas com grafite nas grandes paredes dos prédios localizados no centro da cidade trouxeram junto com a arte a alegria e representatividade, dando espaço para que temas mais polêmicos conseguirem espaço para crescer na sociedade catarinense.

Nos painéis feitos de grafite foram representadas pessoas importantes e relevantes para Florianópolis, entre elas uma jovem trans. Escolhida com o objetivo de trazer muito além de uma arte, ela foi feita para trazer reflexão, questionamento e acima de tudo o que é ser mulher (NSC, 2021).

Na década de 90 o grafite começou a criar forma em Florianópolis. Com desenhos elogiando a natureza e trazendo mensagens positivas, bairros como Lagoa da Conceição, córrego grande, centro histórico, Campeche e algumas regiões no continente viraram galerias a céu aberto pelos quais podem ser admirados a qualquer hora do dia.

Os grafiteiros de Florianópolis são reconhecidos pelos seus trabalhos no mundo inteiro. Valdi Valdi um grafiteiro da ilha, foi selecionado como os dez melhores do mundo segundo a revista escocesa Street Art 360.

Monique Cavalcanti é uma grafiteira muito reconhecida por seu trabalho em Florianópolis, conhecida principalmente pela sua homenagem à Antonieta de Barros (AIDAR, 2019). Monique também desenvolve oficinas e palestras sobre arte e graffiti destacando as incursões já realizadas no Centro de Arte e Educação, UDESC, IFSC e Senac. Também é fundadora do Centro de Artes Urbanas (AIDAR, 2019).

O centro de Florianópolis, também conhecido como galeria a céu aberto, abrange inúmeras exposições de graffiti. No centro da cidade encontra-se desde pequenas artes até grafites cobrindo prédios inteiros, que em sua maioria buscam trazer reflexão para as pessoas (ESTUDIO NSC, 2021). Em 2017 foi criada uma homenagem a Franklin Cascaes (feita por Valdi Valdi), iniciando então uma sequência de painéis no centro da ilha, alguns homenageando pessoas que marcaram a história de Florianópolis e outros trazendo alguma mensagem aos cidadãos da ilha.

## **VIOLÊNCIA PELA ARTE**

---

Embora já tenha sido reconhecido ao redor do mundo, o grafite ainda é visto por muitos como Vandalismo e poluição visual e acaba não sendo considerado arte, muito disso se dá ao fato de ter surgido na rua e em comunidades periféricas.

Há pouco tempo, no Rio de Janeiro, três grafiteiros foram agredidos e torturados por seguranças da Saara, um centro de compras popular no centro da cidade.

Na entrevista feita pelo UOL Notícias (BIANCHI, 2016), o grafiteiro entrevistado, Eduardo Kobra, diz que é contra qualquer tipo de agressão, e que nada justifica a violência. Ainda mais por parte de pessoas que estão ali com a função de proteger e cuidar. Quando se trata de artistas, cai-se em outro detalhe que é a falta de conhecimento. Esse preconceito está muito associado à ignorância. Há tantos artistas que de forma voluntária saem das suas casas com as suas tintas e vão doar os seus trabalhos para a cidade, muitas vezes.

## **METODOLOGIA E DADOS**

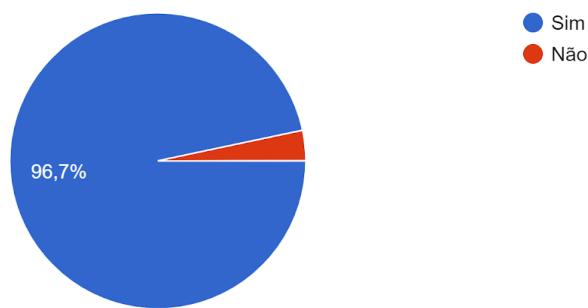
Para a pesquisa foi utilizado de sites disponibilizados na internet, para entender e avaliar a melhor forma de obter os dados. Para tanto, usou-se de uma ferramenta do Google, o Formulário, sendo essa a forma mais fácil e objetiva de fazer os levantamentos. Ele foi enviado através do email para as pessoas da Escola Autonomia em que o público está dentro desse ambiente escolar, entre elas estão professores, alunos e funcionários administrativos.

O objetivo foi obter dados que trouxessem a opinião e a visão das pessoas a respeito dos painéis de grafite localizados no centro de Florianópolis. Para a produção deste Google Formulário, foram elaboradas perguntas simples e rápidas para que os entrevistados conseguissem se identificar nas respostas.

Foram entrevistadas sessenta pessoas da Escola Autonomia, tais respostas foram constatadas nas cinco perguntas feitas:

1) Você já observou a grafite no centro de Florianópolis?

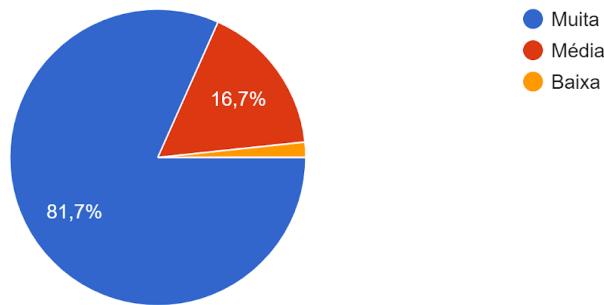
60 respostas



A primeira pergunta era se elas já haviam observado a grafite no centro de Florianópolis. Entre elas 96,7% pessoas falaram que sim e os outros 3,3% nunca haviam reparado.

2) O quanto você acha a arte/grafite no centro Florianópolis?

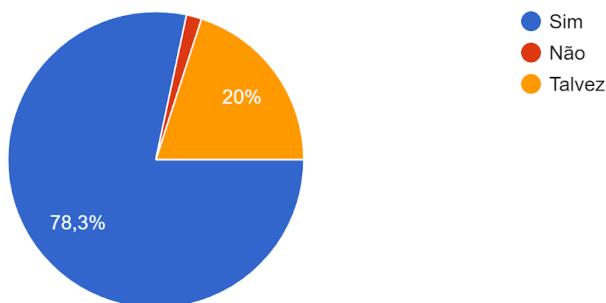
60 respostas



A segunda pergunta pedia o quanto importante é a arte no centro de Florianópolis. Onde 81,7% acham muito importante; 16,7% acham de média importância e 1,6% acham de baixa importância.

3) Você acha que de certa forma esses painéis alteram alguma coisa na vida das pessoas que passam por eles diariamente?

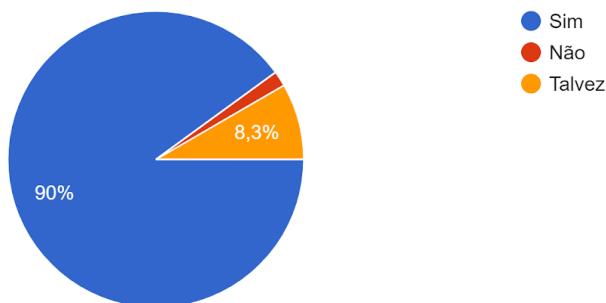
60 respostas



Na terceira questão era pedido se esses painéis alteravam alguma coisa na vida das pessoas que passavam por eles diariamente. Dada essa pergunta 78,3% das pessoas falaram que sim; 20% falaram talvez e 1,7% disseram que não.

4) Você acha que a arte traz alguma diferença no local onde ela é feita?

60 respostas



A quarta pergunta era se eles achavam que a arte trazia diferença no local onde ela era feita. Com isso 90% das pessoas votaram que sim; 8,3% votaram em Talvez e 1,7% votaram em não.

Para fechar, foi pedido aos respondentes que escrevessem o que eles sentiam quando viam esse tipo de arte. Os relatos foram:

- Leveza
- Inspiração
- Orgulho
- Encantada

- Esperança!
- É difícil descrever um sentimento, porém gosto bastante mais pela estética visual.
- Valorização
- Prazer
- Conforto
- Representatividade
- Criatividade
- Contemplado
- Liberdade
- Emoção
- Interessado
- Intriga
- Acolhimento
- Dúvida
- Nada
- Felicidade
- Respeito
- Feliz e pertencente
- Alegria
- Orgulhosa
- Apreciação
- Entusiasmo
- Da vida a cidade
- Mudança
- Resgate histórico
- Conhecimento/aprendizado
- Provocação
- Legal
- Satisfação
- Representatividade, acho que a grafite é arte. É uma forma de resistência. No caso de Florianópolis ela dá voz a grandes figuras da história da cidade. Isso nos remete ao passado de uma forma boa e conta para as novas gerações quem foram os personagens do passado da cidade.

- 
- Enriquecimento
  - Sinto que o ambiente acaba ficando mais acolhedor, mais humano
  - Admiração
  - Eu acho muito legal, mas nunca parei para prestar atenção e buscar entender as intenções dos artistas.
  - Animação
  - Curiosidade

## **CONCLUSÃO**

Não é de hoje que existe uma enorme desigualdade no Brasil. Pelo fato do grafite ter vindo das comunidades periféricas, ainda se tem um certo preconceito com essa forma de arte, principalmente porque veio com o intuito de trazer alguma crítica à sociedade, e muitas pessoas levam como ofensa e não como forma de refletir tudo que há de errado no mundo.

Por mais que esse preconceito não seja tão forte como em tempos passados, ele ainda existe, como por exemplo o caso em 2016 de que três grafiteiros foram espancados por seguranças do Saara.

Para reduzir com essa desigualdade, as prefeituras deveriam trazer projetos de grafite para a cidade e as escolas poderiam ampliar suas suas grades curriculares da matéria de artes incentivando os alunos a estudar e entender melhor esse e outros tipos de manifestações. Também seria interessante usar o grafite como uma forma de terapia, na qual a pessoa pode se expressar, sem ter medo de ser julgada.

O grafite vem para trazer uma forma diferente de ver o mundo, assim como qualquer outro tipo de arte ela traz luz e alegria mas principalmente esperança e liberdade.

---

## REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **Grafite (Arte Urbana)**. 2019. Disponível em:  
<https://www.choquecultural.com.br/pt/2020/08/10/rede-choque-apresenta-monique-cavalcanti/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BIANCHI, Paula. **Preconceito está associado à ignorância, diz Kobra sobre grafiteiros torturados no Rio**. 2016. Disponível em:  
<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/02/29/nada-justifica-violencia-diz-kobra-sobre-grafiteiros-torturados.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ESCOLA, Equipe Brasil. Grafite; **Brasil Escola**. Disponível em:  
<https://brasilescola.uol.com.br/artes/grafite.htm>. Acesso em 25 ago 2021.

ESTÚDIO NSC. **Florianópolis é uma galeria de arte a céu aberto**. 2021. Disponível em:  
<https://www.nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-e-uma-galeria-de-arte-a-ceu-aberto> . Acesso em: 25 ago. 2021.

MACÁRIO, C. Florianópolis dá exemplo de harmonia entre espaço urbano e grafite, movimento que ganha força e se consolida como expressão de arte contemporânea. **Diário Catarinense: Nós**. Florianópolis, abr. 2017. Disponível em:  
[https://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc\\_nos\\_87/index.html](https://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_nos_87/index.html). Acesso em: 25 ago 2021

NSC TV. **Jovem trans é retratada em mural de grafite no Centro de Florianópolis**. 2021. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/04/22/jovem-trans-e-retratada-em-mural-de-grafite-no-centro-de-florianopolis.ghtml>. Acesso em: 25 ago. 2021.

PINA, Cíntia. **Manifestação cultural vista nas ruas**. 2019. Disponível em:  
<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/grafite-arte-urbana>. Acesso em: 25 ago. 2021.

# PET Indica



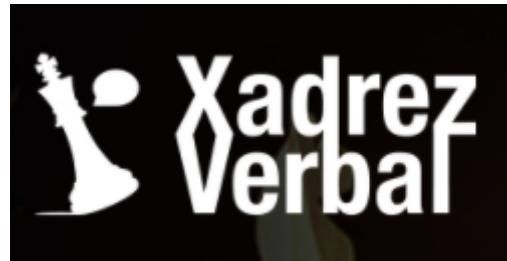
**Música:** Álbum: Corpo sem Juízo

**Descrição:** O álbum Corpo sem Juízo, lançado em 2020 pela cantora, compositora e apresentadora Jup do Bairro, é composto por sete músicas, onde ela fala principalmente sobre a dor de ter um corpo não aceito pela sociedade.

*“Não somos definidos pela natureza assim que nascemos  
Mas pela cultura que criamos e somos criados  
Sexualidade e gênero são campos abertos  
De nossas personalidades e preenchemos  
Conforme absorvemos elementos do mundo ao redor  
Nos tornamos mulheres ou homens, não nascemos nada  
Talvez nem humanos nascemos”*

Trecho da música “O que pode um corpo sem juízo?” Jup do Bairro.

**Gênero:** Rap/Hip Hop



**Podcast:** Xadrez Verbal

**Descrição:** O Xadrez Verbal é um podcast quinzenal sobre política e história. Apresentado por Matias Pinto e Filipe Figueiredo, o programa é dividido em blocos, principalmente por conta que seus episódios muitas vezes passam de 5 horas de duração. Aspecto importante desse podcast, é que ele vai além das notícias e informações padrões da grande mídia, ele relata na mesma medida fatos ocorridos também das regiões periféricas mundiais.

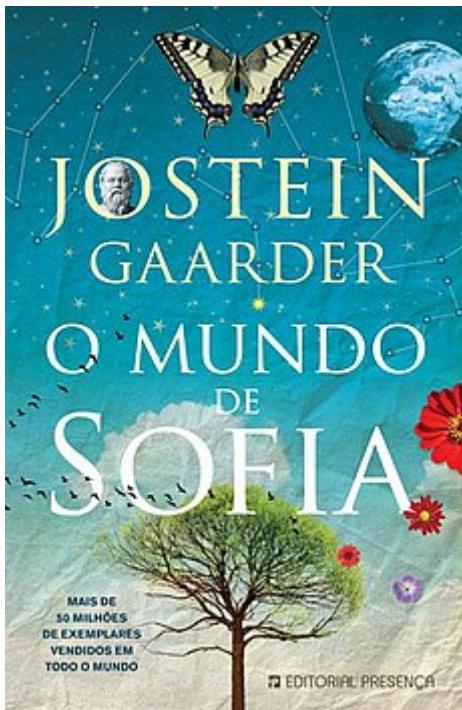


**Filme:** Vingança & Castigo

**Descrição:** O filme é um excelente faroeste com uma roupagem nova e moderna. Tendo como protagonistas somente atores pretos, foge do padrão western com cowboys brancos brigando contra indígenas ou foras da lei. Sua trilha sonora também é atual, que vai do reggae até o hip hop. O filme pode ser encontrado pelo serviço de streaming Netflix.

**Gênero:** Faroeste

**Ano:** 2021



**Livro:** O mundo de Sofia

**Autor:** Jostein Gaarder

**Descrição:** Sofia Amundsen é uma garota de 14 anos que mora na Noruega com sua mãe. A história começa quando ela misteriosamente recebe duas cartas anônimas, uma com o questionamento “Quem é você?” e a outra “De onde vem o mundo?”. Esse é um livro que, além de romance, também pode ser descrito como um guia de filosofia, pois dá uma breve noção de alguns dos principais filósofos da história.

**Ano:** 1991

# Eventos

- **Evento:** Semana Nacional de Desenvolvimento Urbano Sustentável

**Data:** 06 e 10 de dezembro de 2021

**Tema do evento:** "20 anos do Estatuto da Cidade: aprendizados e caminhos para a agenda urbana brasileira"

**Local:** Plataforma online

**Para mais informações sobre o evento acesse:**

<https://www.redus.org.br/iniciativas/semana-dus-2021>

- **Evento:** X Semana de Geografia (SEMAGEO)

**Data:** 14 a 16 de Dezembro de 2021

**Tema do evento:** A crise política, econômica e energética no Brasil e suas repercussões geográficas.

**Local:** Plataforma online

**Para mais informações sobre o evento acesse:**

<https://www.even3.com.br/xsemgeo2021/>

- **Evento:** Congresso Nacional de Práticas Interdisciplinares e Sustentabilidade

**Data:** 03 a 05 de março de 2022

**Tema do evento:** A proposta do Congresso Nacional de Práticas Interdisciplinares e Sustentabilidade, é possibilitar o diálogo, interdisciplinar, entre coletivos, profissionais, docentes, pesquisadores e organizações que estejam atuando em favor da pretensa sustentabilidade, fomentando mudanças e avanços conceituais e teóricos, estratégias e recursos inovadores, relatos de experiência e perspectivas futuras para as práticas em educação, turismo e Ciências Ambientais.

**Local:** Plataforma online

**Para mais informações sobre o evento acesse:**

<https://www.even3.com.br/conpis/>